

Curso Avançado de Contação de Histórias





VOCÊ CONHECE A VALECUP?

**SOMOS A MAIOR REDE
DE CURSOS PEDAGÓGICOS DO BRASIL!**

**Temos mais de 200 Mil alunos matriculados
na maior plataforma de cursos**

**Certificado válido
em todo o País.**

**Nossos cursos são Reconhecidos e Aprovados
pela ABED, Faculdades, Escolas, Prefeituras e Empresas**

Use os certificados da Valecup para:

**Horas complementares em Faculdades
Concursos públicos
Provas de títulos
Processos de recrutamento e seleção
Promoções internas
Gratificações adicionais conforme plano de carreira
Enriquecer seu currículo(melhorar as suas
chances de conseguir um bom emprego)**

**Clique no link abaixo e conheça o
nosso site com mais de 50 opções de cursos:**

<https://bit.ly/2WyEGGS>



Agradecimentos

Juntos, expressamos nossa gratidão aos mais de 3 milhões de professores e professoras do nosso país. Essa apostila é dedicada aos verdadeiros heróis e heroínas que atuam todos os dias mudando as gerações e transformando o Brasil.

Vocês são nossos maiores Mestres. E é por cada um de vocês que sempre nos dedicamos a aprimorar nosso trabalho!

“Não temos que ser perfeitos hoje. Não temos de ser melhores do que outra pessoa. Tudo o que precisamos fazer é ser o melhor que pudermos.” Joseph B. Wirthlin

Podemos mudar a educação do nosso país se dermos o primeiro passo, transformando um coração, um aluno de cada vez!

Bons Estudos!



Sumário

Agradecimentos.....	3
Módulo 01.....	5
Preparação e Memorização da História	5
Módulo 02.....	9
Tipos de Histórias Por Faixa-Etária	9
Módulo 03.....	13
Dinâmicas e Músicas	13
Módulo 04.....	18
Entonação e Expressão Corporal e Facial	18
Módulo 05.....	24
Técnicas de Interação	24
Módulo 06	29
Mediação de Leitura	29
Módulo 07.....	30
Criação de Histórias	30
Módulo 08.....	33
Públicos Mistos	33
Módulo 09.....	42
Contado Histórias Profissionalmente.....	42
Módulo 10.....	45
Trabalhos Voluntários	45
Quem Somos	65

Módulo 01

Preparação e Memorização da História

Aula 1 – Como alcançar a excelência / Memorização

História: Os 3 leões

Numa determinada floresta havia 3 leões.

Um dia o macaco, representante eleito dos animais, fez uma reunião com toda a bicharada da floresta e disse:

- Nós, os animais, sabemos que o leão é o rei dos animais, mas há uma dúvida no ar: existem 3 leões fortes. Ora, a qual deles nós devemos prestar homenagem? Quem, dentre eles, deverá ser o nosso rei?

Os 3 leões souberam da reunião e comentaram entre si:

- É verdade, a preocupação da bicharada faz sentido, uma floresta não pode ter 3 reis, precisamos saber qual de nós será o escolhido.

Mas como descobrir?

Essa era a grande questão: lutar entre si eles não queriam, pois eram muito amigos. O impasse estava formado.

De novo, todos os animais se reuniram para discutir uma solução para o caso. Após algum tempo eles tiveram uma ideia excelente. O macaco se encontrou com os 3 felinos e contou o que eles decidiram:

- Bem, senhores leões, encontramos uma solução desafiadora para o problema. A solução está na Montanha Difícil.

- Montanha Difícil ? Como assim ?

- É simples, ponderou o macaco. Decidimos que vocês 3 deverão escalar a Montanha Difícil. O que atingir o pico primeiro será consagrado o rei dos reis.

A Montanha Difícil era a mais alta entre todas naquela imensa floresta. O desafio foi aceito. No dia combinado, milhares de animais cercaram a Montanha para assistir a grande escalada.

O primeiro tentou. Não conseguiu. Foi derrotado. O segundo tentou. Não conseguiu. Foi derrotado. O terceiro tentou. Não conseguiu. Foi derrotado.

Os animais estavam curiosos e impacientes, afinal, qual deles seria o rei, uma vez que os 3 foram derrotados? Foi nesse momento que uma águia sábia, idosa na idade e grande em sabedoria, pediu a palavra:

- Eu sei quem deve ser o rei!!! Todos os animais fizeram um silêncio de grande expectativa. - A senhora sabe, mas como?, todos gritaram para a Águia. - É simples, - confessou a sábia águia, - eu estava voando entre eles, bem de perto e, quando eles voltaram fracassados para o vale, eu escutei o que cada um deles disse para a montanha.

O primeiro leão disse: - Montanha, você me venceu! O segundo leão disse: - Montanha, você me venceu!

O terceiro leão também disse: - Montanha, você me venceu, por enquanto! Mas você, montanha, já atingiu seu tamanho final, e eu ainda estou crescendo.

- A diferença, - completou a águia, - é que o terceiro leão teve uma atitude de

vencedor diante da derrota e quem pensa assim é maior que seu problema: é rei de si mesmo, está preparado para ser rei dos outros.

Os animais da floresta aplaudiram entusiasticamente ao terceiro leão que foi coroado rei entre os reis.

Chaves Para Alcançar a Excelência em Tudo na Vida

Acreditar

- Acredite que tudo é possível, que você pode alcançar o que você quiser nessa vida.
- Visualize você fazendo o que deseja com excelência.

Ação

- Não espere as coisas acontecerem; corra atrás dos seus objetivos.
- Persevere no que você deseja alcançar.
- Pratique.

Dicas para tornar-se seguro e confiante para contar histórias em público

- Comece contando para pessoas próximas (familiares, amigos) e vá aumentando o número de ouvintes aos poucos.
- Pratique na frente do espelho.
- Filme a si mesmo contando histórias.

Memorização

Cada contador tem sua fórmula para memorizar as histórias. Algumas possibilidades são:

- Memorizar a história por partes na mente e praticar contá-la aos poucos, até conseguir juntar tudo, principalmente no caso de histórias mais longas (de 10 a 15 minutos).
- Fazer um resumo com as partes mais importantes.
- Reescrever a história com suas próprias palavras.
- Desenhar os momentos principais da história.
- Escolher e escrever as palavras-chave que vão ajudar a lembrar de cada parte da história.

De qualquer forma é muito importante sempre praticar contar a história sozinho (ou para alguém próximo) antes de se apresentar em público, aplicando a entonação, como se você estivesse contando em público. Lembre-se também de que não é necessário memorizar palavra por palavra – conte as histórias com suas próprias palavras. Se durante a contação esquecer-se de alguma parte e, se for uma história que os ouvintes não conhecem, então invente, improvise! Se for uma história que os ouvintes conhecem, pergunte a eles algo como: “O que aconteceu depois?”, para te ajudar a lembrar como é a continuação da história.

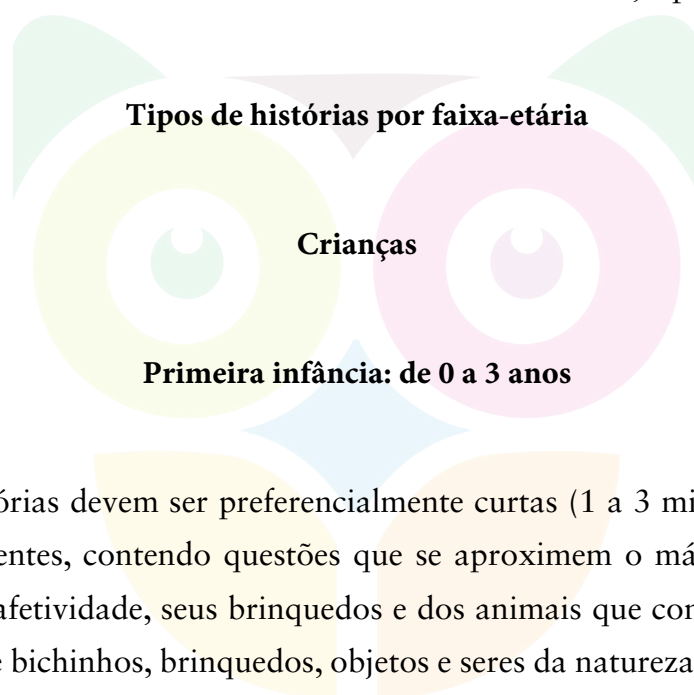


Módulo 02

Tipos de Histórias Por Faixa-Etária

Aula 2 - Preparação do contador / da história

Para a escolha da história é necessário levar em conta o interesse dos ouvintes, sua faixa etária e a ocasião. Também é muito importante levar em conta o estilo e o gosto pessoal do narrador. Para contar uma história com sucesso, é preciso em primeiro lugar gostar dela. Algumas pessoas gostam de contar histórias engraçadas, outras preferem contar mitos e lendas; outras ainda se identificam com histórias de medo ou terror, e por aí vai!



As histórias devem ser preferencialmente curtas (1 a 3 minutos), conter enredos simples, vivos e atraentes, contendo questões que se aproximem o máximo possível da vida das crianças, de sua afetividade, seus brinquedos e dos animais que conhecem. Nesta fase são indicadas histórias de bichinhos, brinquedos, objetos e seres da natureza, sempre humanizados, histórias com papai e mamãe, além de histórias que tenham crianças como protagonistas, como João e Maria. Outros exemplos de histórias tradicionais: Os três porquinhos; Chapeuzinho Vermelho; Cachinhos Dourados.

Segunda infância: de 3 a cerca de 6 ou 7 anos

Nessa fase, os enredos podem trazer mais elementos, ou seja, são mais elaborados. É a fase do «conte outra vez», em que as crianças solicitam que uma mesma história seja contada repetidas vezes, para que possam apreciar com mais calma cada detalhe da narrativa. Nesse período são indicadas histórias de repetição ou acumulativas, como Dona Baratinha e O

Macaco e o Rabo. Também são ótimas opções as tradicionais histórias dos contos de fadas. O importante é ampliar os enredos gradativamente, partindo de histórias mais curtas para as mais longas. Outro exemplo de história acumulativa: A Casa Sonolenta, de Audrey Wood.

Terceira infância: a partir de 6 ou 7 anos

As crianças dessa faixa etária costumam gostar das histórias da faixa etária anterior, se interessando muito por contos de encantamento, como O gato de botas, João e o pé de feijão, etc.

Posteriormente se interessam mais por contos com enredo mais longo e elaborado, como os contos das Mil e Uma Noites (livro Scherazade das Crianças) assim como por histórias humorísticas, como as de Pedro Malasartes, e principalmente de medo ou terror (ex: Maria Angula).

Uso de adereços

Os adereços podem ajudar a prender a atenção das crianças, principalmente quando são muito pequenas e tem dificuldade em se concentrar. Você pode fazer uso de bonecos, fantoches, dedoches, aventais de história, brinquedos, instrumentos, lenços e objetos diversos que estimulem a imaginação. O importante é saber utilizá-los no momento certo e da maneira certa. Para criar uma expectativa ao apresentar um boneco que representa um personagem, você pode tirá-lo de uma caixa / sacola / bolsa especial pedindo para as crianças repetirem seu nome, falarem uma frase ou fazerem um gesto específico antes (como bater palmas, bater os pés, etc.). Lembre-se sempre de treinar bem tudo o que vai fazer antes de apresentar-se.

Dica: Deixe as crianças manusearem os adereços após a contação.

- ➔ Autores infantis nacionais que indico e alguns livros: Ruth Rocha
- ➔ Bom dia, todas as cores – primeira e segunda infâncias
- ➔ Romeu e Julieta – segunda infância

- ➔ Marcelo, Marmelo, Martelo - terceira infância
- ➔ Ana Maria Machado
- ➔ Menina Bonita do Laço de Fita – segunda e terceira infâncias
- ➔ Camilão, o comilão – segunda e terceira infâncias
- ➔ Ziraldo
- ➔ Chapeuzinho Amarelo – segunda e terceira infâncias
- ➔ Flicts – terceira infância
- ➔ Ilan Brenman
- ➔ Papai é meu! - primeira e segunda infâncias
- ➔ Até as princesas soltam pum - segunda e terceira infâncias
- ➔ Livro: Volta ao mundo em 52 histórias
- ➔ Livro: Viagem pelo Brasil em 52 histórias
- ➔ Livros com 365 histórias para contar (existem várias opções nas livrarias)

Adolescentes

No geral, os adolescentes adoram histórias de mistério e terror e gostam também de histórias de aventura e fantasia (bons exemplos que ficaram mundialmente famosos entre os jovens são Harry Potter e O Senhor dos Anéis) e lendas, como os contos da mitologia grega. Histórias com mensagens para reflexão também são indicadas.

As meninas costumam gostar de histórias românticas, como Romeu e Julieta. Sugestões de livros com histórias para adolescentes:

- ➔ Histórias de mistério, de Lygia Fagundes Telles.

- As 100 melhores histórias da mitologia, de A. S. Franchini e Carmen Seganfredo.

Adultos e Idosos

- Histórias motivacionais / com uma mensagem para reflexão;
- Histórias humorísticas, cômicas, de esperteza como as de Pedro Malasartes e Nasrudin;
- Histórias de terror.
- Histórias tradicionais dos Contos de Fadas.
- Sugestão para adultos: contos da Marina Colasanti (livro Uma ideia toda azul).



Módulo 03

Dinâmicas e Músicas

Aula 3 - Dinâmicas e músicas

Crie a atmosfera apropriada para preparar os ouvintes!

Busque maneiras de fazer os ouvintes entrarem no clima da contação de histórias. Faça esse momento ser mágico em todos os sentidos! Você pode cantar uma música, fazer uma dinâmica ou fazer perguntas do tipo: “Quem aqui gosta de ouvir histórias?”. Você pode também conversar com os ouvintes enquanto eles se organizam e perguntar seus nomes, quais são suas histórias preferidas, seus personagens preferidos, etc. Você pode usar uma roupa especial (mas que não desvie a atenção da história), um acessório especial (como um chapéu ou uma bolsa), tocar um instrumento, usar um fantoche, etc.

Dinâmicas e músicas para usar antes de começar a contar histórias, entre uma história e outra ou para finalizar

1. Os marinheiros franceses usam essa fórmula para começar a contar suas histórias. Eles começam dizendo o seguinte:

Todas as histórias moram num grande poço, o poço das histórias. Nesse poço os personagens vivem em perfeita harmonia. Eles vão levando sua vida à espera que alguém os chame para que suas histórias possam ser contadas. O contador de histórias é alguém que sabe como girar a manivela desse poço para trazer à tona todos esses personagens com suas surpresas e encantamentos. Mas o contador só consegue girar a manivela se vocês o ajudarem.

Então, quando eu disser CRIC, vocês dizem CRAC Quando eu disser MISTICRIC, vocês dizem MISTICRAC Vamos lá:

CRIC! - CRAC! MISTICRIC! - MISTICRAC!

E agora a manivela gira.... gira...gira... Era uma vez...

2. Cozinhando a história (melodia: “Se você está feliz”)

Vamos fazer uma historinha rosa-sa

Vamos fazer uma historinha rosa-sa Com fadinha rosa

E monstrinho rosa

Uma historinha bem gostosa-sa!”

(Trabalhar com outras cores e outros personagens)

3. Fabricando concentração

“Todo mundo comigo: Ergue uma mão Ergue a outra

E esfrega

Tá quentinho?

Vamos colocar a concentração no ouvido, pra ouvir com muita atenção

Mais uma vez: Ergue uma mão Ergue a outra

E esfrega

Tá quentinho?

Agora vamos colocar a concentração na boca, pra ela ficar bem fechadinha enquanto o ouvido escuta a história

Última vez: Ergue uma mão Ergue a outra

E esfrega

Tá quentinho?

Vamos colocar a concentração no coração, pra ouvir com muito amor e muito carinho!

Ouvido atento, boquinha fechadinha e coração com muito carinho...

ERA UMA VEZ...”

4. Casinha (para ajudar as crianças a gastarem bastante energia)

“Eu tinha uma casinha assim, assim Batia na portinha assim, assim Vestia o sapatinho assim, assim

E pela chaminé a fumaça sai assim”

(As crianças ficam em pé. Começar falando baixinho, depois falar cada vez mais alto até que as crianças possam gritar, e depois voltar a falar baixo até terminar bem baixinho e as crianças se sentarem.)

5. Bom dia, amiguinho (melodia: “Se você está feliz”)

“Bom dia amiguinho, como vai?

Bom dia amiguinho, como vai?

Está um lindo dia Pra ouvir uma historinha

Bom dia amiguinho, como vai?”

6. Dança dos dedinhos

“Dance seus dedinhos lá em cima Dance os dedinhos lá em baixo Dance os dedinhos para os lados

Dance os dedinhos na cabeça Dance os dedinhos nos ombros Dance os dedinhos na barriguinha E coloque os dedinhos pra dormir!”

7. Animais

Bate bem forte (batendo palmas), bate de mansinho (batendo os indicadores)

Vou fazer uma casa (faz uma casa com as mãos) pro meu cachorrinho Au-au, au-au, au-au, au-au, au-au

(Faz com outros animais)

Bate bem forte (batendo palmas), bate de mansinho (batendo os indicadores)

Vou fazer uma casa (faz uma casa com as mãos) pra minha boquinha Psiu, psiu,
psiu, psiu, psiu

8. Dinâmica do abraço (para finalizar uma contação ou atividade)

“Levante um braço Levante o outro

Faça um remelexo e incline o pescoço Olhe para o alto

Olhe pro sapato

Escolha um amigo e então dê um abraço!”

9. Música de minha autoria

É hora da história, vamos sentar A nossa historinha já vai começar

Quem gosta de história levanta a mão Quem gosta de história levanta o pé Toma
cuidado com esse chulé (2x)

Quem gosta de história mexe as mãos assim (2x) Quem gosta de história bate
palmas pra mim (2x)

10. Música de minha autoria

Ao mundo mágico das histórias vamos viajar Batam palmas uma vez

Batam palmas – um, dois, três Agora prestem atenção

Já vamos começar

11. “Vou contar até 3 e vocês vão falar comigo Era uma vez! 1, 2, 3...”

Era uma vez...”

12. Três Ingredientes

Para ouvir história, precisamos de 3 ingredientes muito importantes: O primeiro é ATENÇÃO!

O segundo é SILÊNCIO.

E o terceiro é IMAGINAÇÃO!

Agora nós vamos pegar esses ingredientes e colocar na panela para misturar! Pega atenção dos olhos e dos ouvidos, pega silêncio da boquinha e pega imaginação da cabeça! Agora coloca tudo na panela, faz o foguinho (com as mãos) e mistura! Mistura a atenção, o silêncio e a imaginação! Mexe, mexe, mexe bem! Está bem misturado?

Então agora estamos prontos para começar! Pega a mistura e... (assopra)”

Frases para finalizar as histórias:

“Pim pim, ri ri, pim pim, essa história chegou ao fim!”

“Entrou por uma porta e saiu pela outra. Quem quiser, que conte outra!” “Três maçãs caíram do céu. Uma foi dada para a primeira pessoa que

contou esta história. A segunda, para quem acabou de contá-la e a terceira, para vocês que acabaram de ouvi-la.”

Dicas para interagir com os ouvintes após a contação:

- ➔ Perguntar qual foi a história preferida;
- ➔ Perguntar qual foi a parte da história que gostaram mais;
- ➔ Perguntar o que acham que aconteceu com os personagens depois do final da história.

Módulo 04

Entonação e Expressão Corporal e Facial

Postura e preparação da voz

Você pode falar sentado, em pé, parado ou em movimento - da maneira que se sentir mais confortável. O importante é que todo e qualquer movimento que fizer seja para a história. Na hora de contar, esqueça-se de você: não passe a mão nos cabelos, ou ajeite a roupa (procure usar uma roupa confortável). Não balance os pés, nem coce a cabeça. Não distraia seu ouvinte para nada além da história. Mantenha pescoço e cabeça retos, para projetar a voz para a frente. Para preparar sua voz para a contação, você pode fazer exercícios de aquecimento de voz, comer uma maçã e beber água sempre que sentir necessidade.

Mantenha contato visual

Olhe os ouvintes nos olhos! Você poderá ver o entusiasmo crescendo nos olhos das crianças, assim como outras expressões que darão o feedback que você precisa. Os ouvintes também poderão notar o seu próprio entusiasmo enquanto você conta.

Cuidado com a velocidade da fala e os vícios de linguagem

Não fale tão depressa de maneira a tropeçar nas palavras e nem tão devagar a ponto de deixar os ouvintes desinteressados. Encontre um equilíbrio enquanto se prepara para contar. Lembre-se de pausar nos momentos apropriados como, por exemplo, para fazer um mistério! Você deve prestar atenção para não cometer vícios de linguagem: repetições de então ou né, aí, etc. Se possível, peça para alguém filmar uma contação em público e depois assista ao filme para poder corrigir os vícios existentes. Lembre-se de que tudo é questão de treino e prática.

Entonação e expressões faciais

A entonação da fala é quase que a música dos textos e das histórias e pode ser acompanhada de uma pequena dança também: as expressões faciais e corporais. Este recurso da linguagem nos ajuda a mostrar como nos sentimos sobre o que falamos. Quando contamos uma história, este é um recurso que fala mais sobre os personagens ou sobre suas sensações e experiências na história. Dependendo da entonação e das expressões faciais que usamos quando dizemos uma frase, esta pode ter diferentes significados. Por exemplo, a entonação e expressão de uma moça olhando para um presente embrulhado que o namorado trouxe ao dizer “O que é isso?” será diferente de sua entonação e expressão ao olhar para um bicho esquisito que apareceu em sua frente e dizer “O que é isso?”.

Ao preparar-se para contar história, treine sempre a entonação das frases, as expressões faciais e corporais e as vozes dos personagens, levando em conta cada situação, sentimento e momento da história.

Com crianças menores, você pode exagerar bastante e também pedir para que as próprias crianças façam os sons dos animais ou dos personagens (como a risada da bruxa, por exemplo).

EXERCÍCIOS DE PRÁTICA

Dê às frases a entonação correta e mude a expressão facial e corporal de acordo com a situação:

Frase 1: “Que bonito!”

- ➔ Uma mãe diante do desenho feito pelo filho.
- ➔ Uma mãe diante da bagunça feita pelo filho.

Frase 2: “Tchau, meu amor!”

- ➔ A namorada se despedindo do namorado que vai viajar (com tristeza).
- ➔ A namorada se despedindo do namorado com quem acabou de brigar (com raiva / ironia).
- ➔ O filho vendo a mãe chegar antes do esperado, prestes a pegá-lo fazendo algo em casa que a mãe não deveria saber (com surpresa / espanto).

Frase 3: “Ela voltou!”

- ➔ O filho vendo a mãe chegar depois de uma longa viagem (com surpresa / alegria).

Frase 4: “O que é isso?”

- ➔ Uma moça olhando para um presente embrulhado que o namorado trouxe (com curiosidade / carinho).
- ➔ Uma moça olhando para um bicho esquisito que apareceu em sua frente (com medo / nojo).

Dê às palavras a entonação de acordo com a ordem:

PSIU

1. Chamando uma pessoa
2. Pedindo silêncio
3. Chamando um gatinho

NÃO

1. Proibindo uma criança de fazer algo

2. Exclamando com surpresa
3. Perguntando
4. Alertando para um perigo

BOMBOM

1. Oferecendo
2. Aceitando
3. Recusando

Leia as frases enfatizando diferentes palavras de valor e, assim, mudando o seu significado:

1. Maria minha empregada ainda não chegou.
2. Roberto nosso pequeno gato morreu.
3. Eu não disse que nós devíamos matar o João.
4. Você vai para o rio amanhã.

Diga “Bom dia” como se fosse para:

- Seu chefe
- Seu melhor amigo
- Seu inimigo
- Um homem / mulher atraente no bar
- Um bebê de 6 meses

Diga “Sente-se!” como se fosse para:

- Um aluno desobediente
- Um cliente
- Um cachorro
- Um paciente à espera da consulta
- Alguém que vai receber más notícias

Diga a frase “Vá embora, senão...” como se você estivesse:

- Bravo
- Empolgado
- Cansado
- Assustado

Diga a frase “Onde está o meu presente?” como se você estivesse:

- Ansioso
- Desanimado
- Tímido
- Ameaçador
- Sério

Diga a frase “Venha aqui agora!” como se você fosse:

- Um rei
- Uma fada
- Uma formiguinha
- Uma bruxa
- O Papai Noel

Diga a frase “É um segredo terrível” como se você fosse:

- Um gigante
- Uma princesa
- Um fantasma
- Um ratinho
- O saci-pererê



Módulo 05

Técnicas de Interação

Aula 5 – Interação

Se os ouvintes não estiverem envolvidos, a contação pode se tornar chata, principalmente para as crianças.

A MÚSICA é uma forma maravilhosa de fazer ouvintes de qualquer idade interagirem, pois cria um clima de alegria e descontração. Você pode sempre pedir para eles baterem palmas durante as músicas. Se for uma música conhecida, peça para cantarem junto. Você pode criar músicas simples para crianças e ensinar a elas. As músicas podem ser utilizadas antes da contação, durante as histórias, entre uma história e outra e para finalizar a contação. Com relação a instrumentos, se você não toca nenhum instrumento musical, você pode usar instrumentos simples, como pandeiro, triângulo, caxixi e apito.

Sugestões de técnicas de interação para usar com crianças:

1. Gestos

- Bater palmas;
- Bater as mãos nas pernas para imitar o cavalo;
- Repetir o movimento de um personagem (andar, comer, usar a espada, jogar um objeto, mexer a comida, imitar o lobo assoprando a casa dos porquinhos);
- Fazer um movimento mais abstrato, representando algo como fogo ou água (ex: História Sopa de Pedra, com Pedro Malasartes).

2. Sons

- ➔ Fazer sons de animais (você pode perguntar, por exemplo: “Como a cobra faz?”);
- ➔ Fazer sons que caracterizem um personagem, como a risada da bruxa;
- ➔ Imitar os sons de instrumentos musicais ou meios de transporte, como trens e carros.

3. Frases ou palavras para falarem ou repetirem com você

- ➔ Para palavras e frases conhecidas, como as da história Os Três Porquinhos, por exemplo, você pode perguntar: “E o que o lobo falou?”;
- ➔ Para histórias que as crianças não conhecem, você pode ensinar as frases ou palavras antes de começar a contação e dizer: “Quando eu pedir, vocês vão falar essa frase / palavra”. Ou você pode ensinar rapidamente durante a contação, dizendo: “Vamos repetir comigo...”

4. Adivinhação

- ➔ Adivinhar qual é o animal ou personagem pelos gestos ou descrição (Exemplos: “É o rei da selva”; “Tem uma boca grande com dentes afiados”; “O menino encontrou um animal de orelhas grandes e dentuço”);
- ➔ Charadas (levar em conta a idade das crianças para pensar no nível de dificuldade das charadas).

5. Perguntas

- ➔ Perguntas com resposta “eu” ou “sim/não”, que não atrapalhem o andamento da história (exemplos: “Quem aqui já...?”, “Quem aqui tem medo de...?”, “Quem aqui gosta de...?”, “Vocês acham que...?”, “Será que a princesa vai aceitar?”);

➔ Perguntas com respostas mais longas, como “O que vocês acham que aconteceu depois?”, ou “Por que vocês acham que...?”.

OBS: O uso de perguntas durante a contação é uma questão de prática. Se você não se sentir à vontade para usar perguntas porque acha que pode se confundir perder o controle da contação, então não use. Você também pode começar a inserir perguntas aos poucos em suas contações – uma ou duas por história para ir pegando prática.

6. Desafios

- ➔ Encontrar bichinhos ou objetos escondidos (você dá dicas de onde estão);
- ➔ Trava-línguas (para crianças a partir de cerca de 4 anos);
- ➔ Fazer algum movimento, como pular em um pé só;
- ➔ Adivinhações.

7. Encenação da história

➔ Pode ser improvisada durante a contação, com cada criança fazendo um personagem (você pode levar objetos e roupas que caracterizem os personagens). Essa atividade é ótima para fazer em sala de aula, por exemplo.

8. Participação no final da história

- ➔ Fazer uma votação (Exemplo: “Quem acha que a princesa deve aceitar se casar com o príncipe?”).
- ➔ Todas essas técnicas ajudam a prender a atenção das crianças e a fazer com que elas se sintam parte das histórias.

LIDAR COM INTERRUPÇÕES

Prepare o ambiente de maneira a minimizar a possibilidade de interrupções:

- ➔ Deixe as portas fechadas ou trancadas.
- ➔ Janelas fechadas, dependendo do ambiente.
- ➔ Os ouvintes devem estar organizados confortavelmente. As crianças não devem estar muito próximas umas das outras.
- ➔ Fique atento a objetos ou sons que possam distrair a atenção (TV ligada, balões, brinquedos).
- ➔ Em festas de aniversário, peça antecipadamente que o som seja desligado e que não sejam servidas comidas e bebidas no momento da contação.

Se possível, peça que a contação aconteça em um local separado. Peça que os adultos colaborem durante a contação.

Se achar necessário, estabeleça regras antes da contação para crianças, principalmente se você contar sempre para a mesma turma.

- ➔ Peça para esperarem a história terminar para contarem alguma coisa.
- ➔ Deixe claro que não se pode conversar ou levantar, por exemplo.

Se durante a contação uma criança erguer a mão para falar algo, você deve sentir se deixa ou não. Se você deixar a criança falar, comente depois algo como “Que legal!” e continue a história normalmente. Se não quiser que a criança fale, você pode simplesmente fazer um gesto com a sua mão mostrando que a criança deve esperar ou dizer “Depois da história você fala” e continuar contando a história normalmente.

- » Se as crianças se dispersarem muito, você pode CANTAR e esperar até que todas olhem

para você, e então continuar a contação.

» Em situações extremas, você pode cruzar os braços e abaixar a cabeça, e esperar até que todos estejam em silêncio; então continue contando a história normalmente.

» Quando não souber o que fazer em certas situações inesperadas, continue a contação normalmente, como se nada estivesse acontecendo.

» Nunca dê bronca nos ouvintes, para não cortar a magia do momento



Módulo 06

Mediação de Leitura

Preparação: Leia o livro algumas vezes com antecedência e aplique a entonação à leitura ao ler em voz alta.

Dicas de apresentação do livro

Para criar expectativa e deixar os ouvintes interessados no livro, você pode:

1. Deixar o livro dentro de uma sacola, caixa ou outro local e fazer perguntas a respeito dele, como: “Vocês acham que a história é sobre um menino ou uma menina?”. Depois de revelar qual é o livro, você pode fazer outras perguntas sobre a ilustração da capa.
2. Esconder o livro e pedir para as crianças procurarem (você pode dar dicas de onde está).
3. Colocar o livro atrás de algo, como uma folha de papel ou cartolina, e ir revelando algumas partes da capa enquanto você faz perguntas sobre o que está aparecendo, como: “Que parte do corpo vocês acham que é essa?”, ou “Que bicho vocês acham que é esse?”.

Mediando a leitura

Você pode fazer de duas maneiras:

1. Leia cada parte e mostre as ilustrações logo em seguida, fazendo comentários e perguntas a respeito (essa é uma maneira mais interativa).
2. Leia o livro inteiro sem parar e mostre as ilustrações somente no final.

Dica: Faça contato visual com os ouvintes durante a sua leitura.

Após a mediação

- ➔ Faça perguntas a respeito do que os ouvintes gostaram na história.
- ➔ Deixe os ouvintes manusearem o livro.
- ➔ Você pode pedir para as crianças recontarem a história do livro.

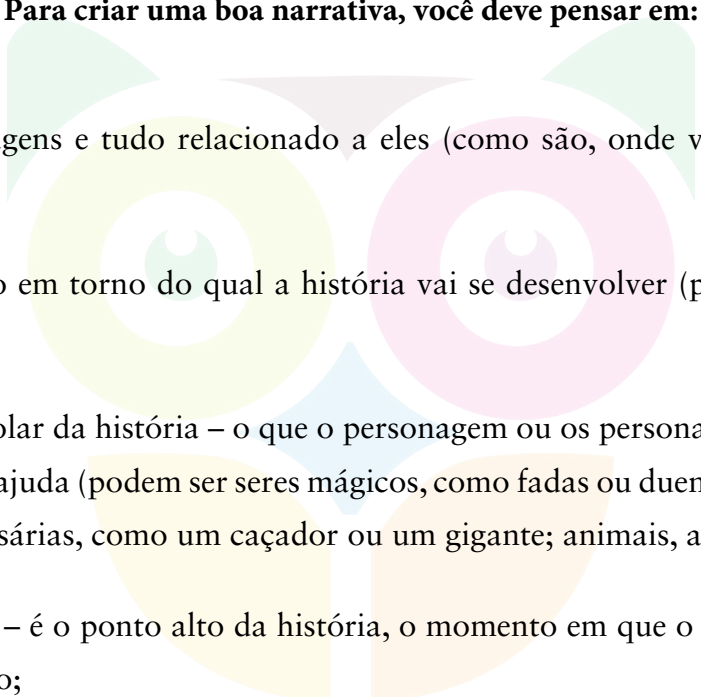
Módulo 07

Criação de Histórias

Como criar histórias sensacionais

A maioria das histórias que conhecemos falam sobre superação – o personagem ou os personagens principais tem um problema ou desafio a ser superado, e é assim com a nossa vida!

Para criar uma boa narrativa, você deve pensar em:

- 
- ➔ Personagens e tudo relacionado a eles (como são, onde vivem, com quem tem contato, etc.);
 - ➔ Conflito em torno do qual a história vai se desenvolver (problema ou desafio a ser superado);
 - ➔ Desenrolar da história – o que o personagem ou os personagens fazem para lidar com o conflito, quem ajuda (podem ser seres mágicos, como fadas ou duendes; personagens com as qualificações necessárias, como um caçador ou um gigante; animais, amigos ou familiares);
 - ➔ Clímax – é o ponto alto da história, o momento em que o personagem principal se vê frente ao conflito;
 - ➔ Resolução do conflito – como o personagem soluciona o problema ou supera o desafio
 - ➔ Finalização – o que acontece após a resolução do conflito.

Ao pensar em todos esses elementos, certifique-se de que sua história esteja direcionada ao seu público-alvo (para isso, leve em conta os tipos de histórias mais adequados a cada faixa-etária).

Atividades de criação de histórias (ótimas para fazer com crianças)

1. Distribuir figuras para as crianças. Uma delas (ou você) inicia uma história, inserindo a imagem que recebeu dentro da história. A próxima criança continua a história, fazendo o mesmo com sua figura e assim por diante. É importante escolher quem vai terminar a história antes de iniciar essa atividade.
2. Distribuir objetos para as crianças e seguir as instruções anteriores.
3. Distribuir um pedaço de papel com uma palavra para cada criança e seguir as mesmas instruções.
4. Distribuir folhas de papel e pedir para as crianças fazerem desenhos (pode ser com tema livre ou um tema previamente escolhido por você). Depois que terminarem, dependendo do tempo disponível, cada uma pode inventar uma história com seu próprio desenho ou pode ser feita a atividade anterior utilizando-se os desenhos feitos.
5. Providenciar um objeto para ser passado de mão em mão numa roda como na brincadeira “batata quente”. Enquanto isso, um participante fica de fora da roda contando uma história com um personagem ou tema pré-determinado. Quando a história terminar, o participante da roda que estiver com o objeto na mão será o próximo a contar uma história fora da roda (Peixinho-peixinho).

Atividades para fazer após a contação

1. Mudar o final da história - as crianças sugerem finais diferentes para a história (pode ser individualmente ou em grupos).
2. Desenho da história, da parte preferida ou dos personagens.
3. Fazer o livro da história com desenhos – cada criança pode fazer seu próprio livro ou a turma pode ser dividida em grupos.
4. Mímica com os personagens da história ou personagens de várias histórias.
5. Dobradura / origami.

6. Pintura – em tela, papel, cartolina, etc.

7. Massinha – fazer os personagens.

8. Colagem com figuras recortadas e outros materiais, como folhas de árvore.

9. Desenhar o personagem no balão e encher.

10. Dedoches – as crianças fazem ou ganham para brincarem.

11. Instrumentos de música com materiais recicláveis, como caxixi.

12. Jogo da memória com personagens e outros elementos da história.

13. Telefone sem fio com frases da história.

14. Roda de perguntas sobre a história – cada criança tira um papel e responde, ou pergunta para outra criança, que será a próxima a tirar um papel. Fazer perguntas que comecem com O que, Por que, Como, Qual - por exemplo: “Por que você acha que a Chapeuzinho não reconheceu o lobo?”, ou “Como seria o final da história se o caçador não tivesse aparecido?”, ou “O que você faria se o lobo mandasse você ir pela floresta?”. As respostas das crianças são surpreendentes!!!

15. Encontrar figuras escondidas (relacionadas com a história).

16. Pedir para as crianças recontarem a história com fantoches, bonecos ou outros objetos.



Módulo 08

Públicos Mistos

Aula-Bônus 1 - Trabalhando com públicos mistos

Para contar histórias para crianças de várias faixas-etárias, use elementos que chamem a atenção de crianças de todas as idades e que façam as crianças interagirem bastante.

A história seguinte pode ser utilizada em festas de aniversário e eventos diversos e pode ser adaptada de acordo com o tema e a ocasião, mudando-se os personagens e os outros elementos da história. Você pode utilizar fantoches, objetos e músicas de sua autoria. Essa história está escrita sem os desafios. Você pode contar dessa maneira ou adicionar desafios, como exemplificado no vídeo da aula.

A Floresta Encantada Livia Alencar

Era uma vez uma floresta encantada, onde os bichos falavam e tinham vida eterna. Perto dali morava um príncipe que todos os dias acordava com o som dos pássaros da floresta cantando na janela.

Certo dia, o príncipe acordou e não havia nenhum pássaro cantando. Ele achou aquilo muito estranho e decidiu ir até a floresta para ver o que havia acontecido. Chegando lá, foi recebido pelo rei da floresta.

Quem é o REI DA FLORESTA?

O leão! Ele disse:

“Ah, príncipe, uma coisa terrível aconteceu! Um monstro horrível levou embora a nossa fada protetora, e agora todos os bichos estão morrendo!”

E o príncipe falou: “Pode deixar que eu vou atrás desse monstro e vou acabar com ele e trazer a fada de volta!”

O leão explicou: “Que bom, príncipe! O monstro mora do outro lado da floresta, no alto da montanha, e eu vou te dar algo que vai te ajudar: uma capa invisibilizadora.”

Pra que serve uma capa invisibilizadora? Para ficar invisível!

Então o príncipe começou sua viagem. Andou, andou, andou até que chegou a um lago. Como estava com muita sede, parou para descansar. Nesse momento apareceu um animal com a boca grande, cheia de dentes afiados. Que animal é esse?

O jacaré! E ele disse:

“Príncipe, vou te dar uma coisa que vai te ajudar: pegue essa chave mágica! Com ela você pode abrir todas as portas do mundo!”

O príncipe pegou a chave e continuou sua viagem. Andou, andou, andou até que chegou à montanha. Enquanto subia, parou para descansar. Aí ele ouviu um som estranho:

“Tssss! Tsssss!” Era uma COBRA!

“Príncccipe! Você esstá atrás do monssstro, não é? Eu tenho um presente! Tome essta pedra – se você jogá-la no olho do monssstro, vai derrotá-lo!”

Ele pegou a pedra e foi subindo a montanha. Andou, andou, andou até que chegou à casa do monstro, que estava rodeada pelos monstros guardiões. E agora, o que fazer? A capa invisibilizadora!!!

Colocou a capa e passou pelos monstros sem ser notado!

Entrou na casa do monstro e viu muitos quartos trancados. E agora? A chave mágica!!!

Pegou a chave e começou a abrir porta por porta, até que encontrou o quarto onde a fada estava escondida!

Os dois foram saindo bem devagarinho mas, de repente, quem apareceu? O mooonstro!!!

“O que você está fazendo aqui???”

E agora, como o príncipe ia derrotar o monstro? A pedra!!!

O príncipe jogou a pedra bem no meio do olho do monstro, que caiu! Então o príncipe e a fada saíram correndo em direção à floresta!

Correram, correram, correram e, quando lá chegaram, foram recebidos com muitas palmas pelos animais! O príncipe pediu a princesa em casamento e ela aceitou! Eles se casaram e foram felizes para sempre!

A história abaixo é mais voltada para adolescentes e adultos, mas pode ser contada para crianças também.

O PRÍNCIPE SILENCIOSO DAN YASHINSKY

Há muito tempo, antes de qualquer um de nós termos nascido, havia um príncipe que parou de falar quando tinha 13 anos. Ele ficou conhecido como o Príncipe Silencioso.

Seus pais, o rei e a rainha, ficaram desesperados. A mãe tinha esperança que seu filho voltasse a falar. Mas por outro lado, o pai achava que seu filho estava totalmente perdido. Quando o Príncipe Silencioso tinha 18 anos, seus pais proclamaram a seguinte sentença: «Quem

fizer o Príncipe Silencioso falar receberá uma grande recompensa». Embaixo, em letras pequenas, estava escrito: «Quem tentar e falhar terá sua cabeça cortada». Todos os homens corajosos que tentaram fazer o Príncipe Silencioso falar falharam e tiveram suas cabeças cortadas.

Não muito longe do palácio, havia uma jovem corajosa que vivia com sua sábia avó. A sábia avó tinha lhe ensinado toda a sua sabedoria. Um dia, a jovem decidiu tentar fazer o Príncipe Silencioso falar, mesmo sabendo que sua vida corria risco.

A jovem foi até o palácio e contou para o rei e a rainha as suas intenções. O rei ficou surpreso e pensou, tão jovem e tão corajosa. Mas disse: «OK. As regras são as seguintes: você passará a noite com o príncipe no seu quarto com uma testemunha. Amanhã a testemunha vai contar o que ele viu e ouviu».

A jovem foi para o quarto do príncipe e sentou-se em silêncio. Isso surpreendeu muito o príncipe, pois todos os homens que tentaram fazê-lo falar falavam o tempo todo. Enquanto isso, o príncipe admirava a beleza da jovem. Finalmente a jovem falou, mas não com o príncipe. Ela se virou para a testemunha e disse: «Amanhã eu vou morrer. Você poderia me contar uma história que me ajudasse a passar esta noite?

«Sinto muito», disse a testemunha, «mas eu não sei nenhuma história, eu sou só uma testemunha».

Então ela perguntou, «Você ouviria a minha história se eu te contasse?».

«Sim», respondeu a testemunha.

Então, a jovem começou a sua história.

Era uma vez, três mulheres que tinham poderes especiais. A primeira possuía um telescópio mágico, com o qual ela podia ver qualquer coisa que estivesse acontecendo em qualquer lugar do mundo. A segunda mulher possuía um tapete mágico, que podia levá-la a qualquer lugar imediatamente. A terceira tinha uma maçã mágica, a maçã da vida - uma mordida

poderia curar qualquer doença. Um dia, as três mulheres estavam conversando sobre os seus poderes, e a primeira, olhando em seu telescópio, disse: «Amigas, eu estou vendo um palácio do outro lado do mundo, e nele tem um príncipe que está morrendo». A segunda mulher disse: «Subam no meu tapete mágico», e num segundo elas estavam no palácio. A terceira mulher se aproximou do príncipe e lhe ofereceu uma mordida da sua maçã mágica. O príncipe foi curado instantaneamente. Ele olhou para as três mulheres jovens e bonitas e pensou: «Eu sou jovem, estou saudável e sou solteiro. Gostaria de pedir uma delas em casamento».

Nesse momento a jovem interrompeu a sua história e disse: «Eu tenho uma pergunta para você. Cada mulher fez alguma coisa para salvar a vida do príncipe. Quem fez mais? Quem ele deveria pedir em casamento?».

A testemunha respondeu, «Eu não sei, não sou muito bom em charadas».

O Príncipe Silencioso, que ouvia atentamente, falou. Pela primeira vez em muitos anos o Príncipe Silencioso falou. E ele disse: «Eu tenho uma ideia».

«Eu fico muito feliz em ouvir isso», disse a jovem, «qual é a sua ideia?».

O Príncipe Silencioso disse: «Eu acho que ele deveria pedir a mão da mulher que lhe ofereceu a maçã. A mulher do telescópio mágico não perdeu nada ao usá-lo. A do tapete mágico também não. Mas a mulher da maçã abriu mão de um pedaço dela, e não poderá recuperá-lo. Ela foi a única que abriu mão de alguma coisa pelo príncipe».

A jovem olhou nos olhos do príncipe e disse: «Sábia resposta, ó príncipe! Eu espero que você também encontre alguém que abra mão de alguma coisa por você».

Na manhã seguinte o rei e a rainha entraram no quarto e perguntaram o que tinha acontecido. A testemunha informou que o Príncipe Silencioso tinha finalmente quebrado o seu silêncio. A rainha estava felicíssima e disse: «Eu sabia que ele podia falar!».

Mas o rei não acreditou. E disse, «Eu insisto numa segunda noite com duas

testemunhas!».

Então naquela noite a jovem foi para o quarto do príncipe com as duas testemunhas. Novamente ela se sentou em silêncio por um longo tempo. Finalmente, se virou para as duas testemunhas e disse, «Amanhã eu vou morrer. Vocês poderiam me contar uma história que me ajudasse a passar esta noite?».

«Nós não somos contadores de histórias», eles disseram, «nós somos só testemunhas.»

«Vocês ouviriam minha história se eu contasse pra vocês?» Eles concordaram, e a jovem começou:

Havia uma jovem bruxa que vivia numa vila. Ela estava apaixonada por um rapaz, mas ela não tinha contado para ele que era uma bruxa. Ela tinha medo de que ele a abandonasse, assim que descobrisse a verdade. Uma noite, sozinho na floresta, o jovem rapaz viu uma bruxa. Ele pegou uma pedra grande e atirou na direção dela. Ela tentou escapar, mas a pedra bateu na sua perna. Na manhã seguinte quando o rapaz foi visitar a sua namorada, ele percebeu que ela estava mancando. Quando a moça se virou, o jovem se deu conta de que ela estava com um machucado na perna, tal como a bruxa da floresta. Ele disse: «Então você é uma bruxa!». E ela concordou: «Sim, eu sou uma bruxa!».

Nesse momento, a jovem parou a sua história e disse para as duas testemunhas, «Eu tenho uma pergunta pra vocês. Agora que o namorado sabe a verdade, o que ele deve fazer?».

«Nós não sabemos», eles disseram, «nós não somos muito bons em charadas».

O príncipe, que estava ouvindo cuidadosamente, falou: «Eu tenho uma ideia». «Estou muito feliz em ouvir isso», a jovem respondeu. «Qual é a sua ideia?»

«Acho que eles deveriam se casar , e guardar o segredo dela.»

«Uma resposta sábia», disse a jovem, «e uma resposta incomum para um homem.

Muitos homens teriam dito - ela é uma bruxa; mande ela embora; que ela seja queimada. Mas você entende que quando um casal se ama, não apenas abre mão de seus segredos, como também descobre outros. Eu espero que você também encontre alguém que abra mão de um segredo por você».

Na manhã seguinte o rei e a rainha entraram no quarto e perguntaram o que tinha acontecido. As testemunhas disseram que o Príncipe Silencioso tinha falado. A rainha estava felicíssima, mas o rei ainda não acreditava. «Eu insisto em mais um teste», ele disse, «com três testemunhas».

Então a mesma coisa aconteceu na terceira noite. A jovem, o príncipe e as três testemunhas se sentaram em silêncio por um longo tempo. Finalmente a jovem se virou para as testemunhas e disse: «Amanhã eu vou enfrentar minha morte. Vocês poderiam me contar uma história que me ajudasse a passar esta noite?».

«Nós não conhecemos nenhuma história», eles disseram. «Vocês ouviriam a minha história se eu contasse pra vocês?» Eles concordaram, e a jovem começou:

Havia um homem que sonhava com pássaros de fogo. Um dia quando ele estava na floresta, ele viu um grande raio de luz dourada. Ele se escondeu atrás de uma árvore e fechou seus olhos. Quando criou coragem para olhar, ele viu uma mulher lindíssima tirando sua roupa de penas e entrando num lago para se banhar. Ele nem pensou duas vezes, pegou as penas douradas e as escondeu. Quando a mulher saiu do lago, procurou suas penas, e não as encontrou. Nesse momento, o homem saiu do seu esconderijo e falou: «Venha morar comigo». A mulher sabia que não poderia voar e foi com ele para sua casa. Ele tinha uma casa bonita e era gentil. Então ela ficou com ele. Depois de um tempo, ela teve um lindo menino que ela amava muito. Um dia quando o pai não estava em casa, o menino veio correndo e disse, «Mamãe, venha ver, achei uma coisa linda». A mãe foi com ele até a floresta, e atrás de uma árvore ela encontrou suas penas douradas. Ela as pegou e foi para casa com o filho. Depois de colocá-lo na cama, cantou algumas cantigas de ninar. Com uma mão acariciava seu filho, e com a outra segurava suas penas.

Nesse instante, a jovem parou a sua história e disse: «Eu tenho uma pergunta pra vocês. Agora que a mulher encontrou as suas penas, o que ela deve fazer?».

As três testemunhas disseram: «Não sabemos, essa charada é a mais difícil de todas».

Mas o príncipe, que estava ouvindo com muita atenção, disse: «Eu tenho uma ideia».

«Estou muito contente em ouvir isso», disse a jovem, «Qual é a sua ideia?».

«Eu acho», disse o príncipe, «que eu não posso julgar o homem nem a mulher da sua história. Sua história é ao mesmo tempo doce e amarga. Se eu fosse o homem e pudesse ver o pássaro de fogo na sua forma verdadeira, como mulher, faria tudo para ficar com ela. E se eu fosse a mulher, que tinha vindo do céu, estaria ansiosa para voltar para lá».

«Sábia resposta, ó príncipe», disse a jovem. «Algumas histórias não são para serem julgadas, mas somente para serem ouvidas e lembradas».

A jovem continuou a sua história e disse: «A mulher beijou seu filho, saiu, vestiu suas penas e voou em direção ao infinito. Quando o homem chegou, ela já tinha partido».

«O que aconteceu com o menino?», perguntou o príncipe.

A jovem sorriu e disse: «Algumas pessoas dizem que ele chorou tanto por sua mãe, que perdeu a voz e ficou silencioso. Outros dizem que, quando ele acordou, encontrou uma pena dourada no travesseiro, e a pena lhe trouxe sorte, alegria, coragem e amor para o resto de sua vida».

Na manhã seguinte, o rei e a rainha entraram e perguntaram para as testemunhas o que tinha acontecido. E as testemunhas disseram: «Ontem à noite, seu filho falou!». A rainha

estava nas nuvens, e finalmente o rei acreditou neles. Ele se voltou para a jovem e perguntou: «Agora que você conseguiu o que todos aqueles homens não conseguiram, o que você gostaria de ganhar como recompensa?».

Pela primeira vez a jovem não soube o que dizer. Ela não estava pensando na recompensa, mas sim em ajudar o príncipe, o rei e a rainha. O príncipe se levantou, olhou bem nos olhos dela e disse: «Me escolha».

Ela sorriu e disse: «Eu tenho uma ideia. Eu fico com ele».

Eles se casaram e viveram felizes para sempre, como todos nós podemos.



Módulo 09

Contado Histórias Profissionalmente

Dicas para iniciar

- ➔ Tenha em mente que a consolidação de uma carreira profissional com contação de histórias leva tempo, esforço e dedicação.
- ➔ Busque fazer contato com contadores que já atuam profissionalmente (assista a contações, entre em grupos de contadores de histórias no facebook).
- ➔ Construa um portfólio, que é um conjunto de materiais que mostrem a sua atuação, como fotos, vídeos, páginas de revistas divulgando eventos com o seu nome, etc. Você pode começar fazendo trabalhos voluntários e registrando esses trabalhos.
- ➔ Faça uma página profissional no facebook com fotos suas atuando e peça para seus amigos curtirem.
- ➔ Ligue para locais e empresas em sua cidade oferecendo seu serviço (escolas, livrarias, Shoppings, Editoras, SESCOs, etc). Fique atento a Editais culturais que possam fazer chamada de contadores de histórias em sua região.

Investimentos que você pode fazer

- ➔ Roupas e acessórios;
- ➔ Materiais (fantoques, bonecos e outros adereços);
- ➔ Abrir empresa para emitir nota fiscal (MEI);
- ➔ Fotografia profissional;
- ➔ Cartão de visita;
- ➔ Website.

Tempo de duração

O tempo de duração ideal é de cerca de 30 a 40 minutos. É importante deixar isso claro quando você divulgar o seu serviço, mas você também pode adaptar o tempo de duração às necessidades do seu cliente.

Valores

Os valores abaixo são os que são cobrados em média na cidade de São Paulo por contação. Em outras capitais, costuma-se cobrar R\$ 50 ou R\$ 100 a menos do que esses valores. Em cidades de interior, costuma-se cobrar a metade desses valores. Para atuar com acompanhamento de músico, costuma-se cobrar cerca de R\$ 100 a R\$ 200 a mais.

Importante: Se você não mora em São Paulo, procure informar-se com contadores de histórias profissionais de sua região a respeito de valores. Se estiver iniciando na carreira profissional, comece cobrando menos do que a média para ter mais chances de conseguir trabalhos e vá aumentando seu valor aos poucos.

Festas de aniversário: R\$ 250 a R\$ 450. Livrarias: R\$ 200 a R\$ 300.

Escolas particulares: R\$ 400 a R\$ 600.

Escolas particulares de elite: R\$ 1.000 a R\$ 3.000. Editoras: R\$ 150 a R\$ 250.

SESC: Em torno de R\$ 1.000.

Contrato

As informações combinadas por e-mail tem a validade de um contrato, mas você pode optar por redigir um contrato detalhando o serviço que você vai prestar.

Projetos

Os projetos precisam ter um nome e apresentar um resumo. Se você precisar fazer um projeto para um Edital, na descrição do Edital você vai encontrar quais são as informações detalhadas exigidas, como cronograma, informações relacionadas ao orçamento, etc.

Segue um exemplo de apresentação básica de projeto:

Nome do projeto: A fada que tinha ideias (baseado no livro de Fernanda Lopes de Almeida)

Resumo: Essa é a história de Clara Luz, uma fadinha que decide inventar suas próprias mágicas ao invés de seguir as mágicas do Livro das Fadas. Com suas ideias ela revoluciona o mundo mágico e causa bastante confusão: transforma um bule de café em passarinho, dá vida às nuvens, usa um relâmpago como fermento de bolo e muito mais! Crianças e adultos vão se divertir com as maluquices dessa fadinha e relembrar suas próprias travessuras!



Módulo 10

Trabalhos Voluntários

- Busque pessoas que tenham o desejo de se engajar junto com você.
- Entre em contato com as instituições onde você quer atuar (hospitais, escolas públicas, abrigos, asilos, creches, etc.).
- Combine quando (dias e horários) e com qual frequência vocês irão atuar em cada local. Combine também o tempo de duração e quem são os responsáveis da instituição que estarão presentes durante a atuação.
- Mantenha contato com um responsável na instituição para relatar como está sendo a atuação e problemas, caso aconteçam.
- Ao atuar com crianças, tenham pelo menos um responsável da instituição presente.
- Peça um feedback da instituição para saber o que acham do seu trabalho e como você pode melhorar.
- Tenha encontros periódicos com seu grupo voluntário para que vocês possam relatar o que tem sido feito e conversar sobre o que pode ser aprimorado.
- Busque aprimorar-se constantemente por meio de cursos.
- Dica: Nos websites abaixo você pode encontrar locais pelo Brasil todo que precisam de voluntariado.
- <http://www.voluntariado.org.br/>
- <http://www.voluntarios.com.br/>
- Sugestões de livros sobre a arte de contar histórias:
- Contar histórias, uma arte sem idade, de Maria Betty Coelho Silva.
- ACORDAIS – Fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias, de

- ➔ Regina Machado.
- ➔ Sugestões de websites
- ➔ Dicas de livros para 1 a 18 anos:
- ➔ <http://www.formaes.com.br/home/dicas-de-livros-para-criancas-de-1-a-18-anos/>
- ➔ Histórias diversas para crianças (clique na aba baú de histórias): <http://www.botucatu.sp.gov.br/Eventos/2007/contHistorias/#>
- ➔ Histórias de reflexão para adolescentes e adultos: <https://lerpensar.wordpress.com/>
- ➔ Contos do Nasrudin (humor), para adolescentes, adultos e idosos: <http://www.nasrudin.com.br/classicas-de-nasrudin.htm>
- ➔ Bonecos e fantoches artesanais para compra: www.elo7.com.br

A História do Cocô

Era uma vez um cocô. Um cocozinho feio e fedido, jogado no pasto de uma fazenda. Coitado do cocô! Desde que aparecera no mundo, ele vivia tentando conversar com alguém, fazer amigos, mas quem passava por ali não queria saber dele:

- Hum! Que coisa fedida! - Diziam as crianças.

- Cuidado! Não encostem na sujeira! - Avisavam os adultos. E o cocozinho, sozinho, passava o tempo cantando triste: “Sou um pobre cocozinho

Tão feinho, fedidinho Eu não sirvo pra nada

Ninguém quer saber de mim...”

De vez em quando ele via uma criança e torcia para que ela chegasse perto dele, mas era sempre a mesma coisa:

- Olha a porcaria! - repetiam todos.

Assim o tempo foi passando e o cocozinho continuava lá no pasto sozinho. Um dia ele viu que um homem se aproximava. Já imaginando o que ia acontecer, o cocozinho se encolheu. “Mais um que vai me xingar”, pensou. Mas... oh! Surpresa! O homem foi se aproximando, foi abrindo um sorriso e seu rosto se iluminou:

- Mas que maravilha! Que belo cocô! Era exatamente disso que eu estava precisando!

O cocô nem acreditava no que estava ouvindo. Maravilha, ele? Precisando? Aquele homem devia ser maluco!

Pois aquele homem era um jardineiro. E usando uma pá, com todo o cuidado, ele levou o cocozinho para um lindo jardim. Ali, acomodou-o na terra, ao pé de uma roseira. E depois de alguns dias, o cocozinho percebeu, feliz e orgulhoso, que, graças a sua força, a roseira tinha feito brotar uma magnífica rosa vermelha.

A Onça e o Bicho Homem

A onça achava que era a rainha dos animais. Andava toda vaidosa pela floresta perguntando de peito estufado:

- Quem é o bicho mais forte daqui? E ela mesma respondia:

-Eu!

E continuava:

- Qual é o bicho que todo mundo tem medo? Eu! Quem é o bicho mais poderoso, mais possante, mais perigoso e mais invencível? Eu! Eu! Eu!Eu!

Um dia, o macaco estava passando, ouviu a onça e gritou:

-Você nada! O bicho mais valente do mundo é o bicho homem!

- Bicho homem?

A onça nunca tinha ouvido falar.

- E como é que o danado é? O macaco explicou:

- É alto assim, vive sempre com um pedaço de pau na mão, tem pele de pano e prefere andar em pé.

A onça grunhiu:

- Pois eu vou atrás desse tal de bicho homem e parto a cara dele.

-Foi, foi, foi, e viu um bicho meio alto, com um pedaço de pau na mão, com uma pele comprida de pano e andando em pé. Era uma velha de vestido e com uma vassoura na mão. A onça pulou no meio da estrada:

- É você o tal do bicho homem? A velha levou um susto:

- Eu não! Eu sou a mãe dele! A onça disse:

Então pode passar!

Foi, foi, foi e viu um bicho não muito alto, com um pedaço de pau na mão, com pele de pano e andando em pé. Era um velho de calça e paletó, com uma bengala. A onça pulou no meio da estrada:

-É você o tal do bicho homem? O velho levou um susto:

- Eu não! Sou o pai dele! A onça disse:

- Então pode passar!

Foi, foi, foi e viu um bicho baixo, com um pau na mão, com um pau na mão, com pele de pano e andando em pé. Era um menino de camiseta e calção com uma vara de pescar. A onça pulou no meio da estrada:

-É você o tal do bicho homem?

- Eu não. Sou o filho dele. A onça disse:

- Então pode passar.

Foi, foi, foi e viu um bicho alto com um pedaço de pau na mão.

-É você o tal do bicho homem?

Agora era mesmo. O homem estava de calça e camisa, vinha com uma espingarda na mão e respondeu:

- Sou!

A onça arreganhou os dentes:-

-É hoje! Até que enfim! –disse ela, - Pago para ver quem é mais forte, eu ou você!

O homem armou a espingarda e gritou:

-É pra já!

E acertou um tirombaço no meio da cara da onça.

Com a fuça ardida e queimada, a onça deu uma cambalhota para trás, saiu meio zonzona no pinote, escorregou e sumiu no fundo do matagal.

No outro dia, o macaco encontrou a onça na beira do rio e perguntou:

-Ué, que cara preta e chamuscada é essa? E a onça:

- Credo! Nunca mais vou me meter com o tal do bicho homem. Aquilo é bicho forçado demais da conta. Deu um espirro e quase me arrebenta.

Transporte de Barco

Mullá Nasrudin transportava pessoas entre duas margens de um rio muito largo. Um dia, um homem letrado contratou-o para transportá-lo no seu barco.

A dada ocasião, Nasrudin disse algo que contrariava as regras gramaticais.

- Você nunca estudou gramática? - perguntou o estudioso.

- Não, nunca - respondeu Nasrudin.

- Nesse caso, metade de sua vida se perdeu - retrucou outro. O Mullá não disse

nada.

Tempo depois desabou uma terrível tempestade. O barco começou a encher de água. Nasrudin ficou em silêncio durante algum tempo até que finalmente perguntou:

- Você nunca aprendeu a nadar?

- Não, nunca – respondeu o homem letrado.

-Nesse caso - disse Nasrudin - toda a sua vida se perdeu. Estamos afundando!



O Sermão de Nasrudin

Certo dia, os moradores de um pequeno vilarejo quiseram pregar uma peça no Mullá Nasrudin. Na época ele já era considerado uma espécie meio indefinível de homem santo, e então, para testá-lo, resolveram convidá-lo para fazer um sermão na mesquita. Nasrudin concordou.

No dia marcado, ele subiu ao púlpito e falou:

- Ó, fiéis! Vocês sabem sobre o que eu vou falar para vocês?

- Não, não sabemos - responderam eles, em coro.

- Já que não o sabem, não poderei vos falar nada. Gente ignorante, isso é o que vocês todos são. Assim não é possível começar o que quer que seja - disse o Mullá, bastante indignado com a ignorância daquela gente que o fazia perder tempo.

Para surpresa geral, Nasrudin desceu do púlpito e foi para casa.

Dias depois, um pouco envergonhados, formaram uma comissão de fiéis que seguiu até a casa de Nasrudin para, mais uma vez, convidá-lo para fazer o sermão da sexta-feira seguinte, dia da oração.

Nasrudin subiu ao púlpito e começou o sermão com a mesma pergunta da semana anterior:

- Vocês sabem sobre o que eu vou falar para vocês?

Desta vez a congregação respondeu em coro:

- Sim, Mullá, sabemos.

- Neste caso - disse Nasrudin -, não existe razão para prender-vos aqui por mais tempo. Podem se retirar.

E voltou para casa.

Por fim, conseguiram persuadi-lo a fazer o sermão da sexta-feira seguinte, que começou com a mesma pergunta:

- Sabem ou não sabem?

A congregação, julgando-se preparada, respondeu:

- Alguns sabem e outros não.

- Ótimo - disse Nasrudin -, já que é assim, que aqueles que sabem transmitam o que sabem para aqueles que não sabem.

E foi para casa.

A Mosca

Era uma vez um homem rico que emprestava dinheiro a todos os camponeses pobres da região, mas lhes cobrava juros exorbitantes. Como um desses camponeses lhe devia uma soma considerável, o ricaço tratou de verificar se ele possuía algo de valor que pudesse confiscar.

Quando chegou à cabana do devedor, encontrou seu filho brincando no quintal. “Seus pais estão?”, perguntou. “Não, senhor, o menino respondeu. “Papai saiu para cortar árvores vivas e plantar árvores mortas. E mamãe foi ao mercado vender o vento e comprar a lua”.

Sem entender patavina, o credor usou de agrados e ameaças para fazer o garoto esclarecer tal enigma, porém nada conseguiu. Então resolveu mudar de tática: “Se me explicar essa história, prometo esquecer o que seu pai me deve. Tomo o céu e a terra por testemunhas”.

“O céu e a terra não!”, o menino retrucou. “Nossa testemunha tem que ser uma criatura viva”.

Nesse instante uma mosca pousou no batente da porta. O homem rico apontou para ela, declarando: “Aí está nossa testemunha”.

Então o garoto explicou: “Meu pai foi cortar bambus para fazer uma cerca e minha mãe foi vender leques para comprar óleo para o lampião”.

O ricaço partiu, satisfeito, mas dias depois voltou para cobrar a dívida, fazendo ouvidos moucos quando o filho do camponês lhe lembrou sua recente promessa. O impasse se estabeleceu e o caso foi parar no tribunal. Na presença do juiz o homem rico afirmou que nunca tinha visto aquele menino e, portanto, não poderia ter lhe prometido coisa nenhuma. O menino, por sua vez, contou uma versão muito diferente da história. “É a palavra de um contra

a palavra do outro”, suspirou o juiz, atarantado. “Não posso decidir nada sem testemunha”.

“Mas nós temos uma testemunha”, disse o filho do camponês. “Uma mosca ouviu toda a conversa!”.

“Uma mosca!”, o magistrado exclamou. “Está brincando comigo, seu moleque?”.

“Não, senhor. Uma mosca enorme e gorda ouviu tudo, porque estava pousada bem no nariz dele!”

“Mentiroso!”, o homem rico berrou. “Ela pousou no batente da porta!” “Não interessa onde ela pousou”, o juiz decidiu. “Você fez a promessa, e portanto o pai deste garoto nada lhe deve. Caso encerrado!”

O Sapateiro e o Rei

“Há muitos anos, na Pérsia, havia um rei chamado Abbas. Era conhecido como um homem honesto e justo. Toda as noites ele vagava pelas ruas da cidade, disfarçado, para assim conhecer melhor os seus súditos.

Certa vez, durante uma de suas andanças, notou uma pobre cabana. Ao olhar pela janela, viu um homem diante de uma refeição bem simples, cantando louvores a Deus. O rei bateu na porta e perguntou-lhe se aceitava um convidado.

“Um convidado é sempre uma grande dádiva”, disse o homem. “Por favor, sente-se e junte-se a mim”. E, assim, repartiu sua refeição com o rei. Os dois conversaram por muito tempo. O rei perguntou-lhe como ganhava a vida. “Sou sapateiro”, respondeu o homem. “Caminho o dia inteiro consertando os sapatos do povo. E, à noite, compro comida com o dinheiro que ganho”. “E o que será do dia de amanhã?”, perguntou o rei. “Não me preocupo com isso”, retrucou o homem. “Assim como está nos Salmos eu digo: Bendito seja o Senhor a cada dia, dia após dia”. O rei ficou muito impressionado com essa atitude e prometeu voltar no dia seguinte.

Para testar o novo amigo, o rei promulgou um decreto: ninguém poderia consertar sapatos sem uma licença. E voltou a visitá-lo na noite seguinte, encontrando-o sentado em sua pobre cabana, comendo, bebendo e louvando ao Senhor. O homem convidou-o novamente a participar da frugal refeição porque “um convidado é sempre uma grande dádiva”. O rei ouviu o homem lhe contar: “Não podendo consertar sapatos, por decreto do rei, resolvi tirar água do poço para as pessoas, para ganhar um pouco de dinheiro e comprar meu sustento”. “E se o rei proibisse isso?” O homem respondeu: “Eu direi: Bendito seja o Senhor a cada dia, dia após dia.”

Mas o rei decidiu testar uma vez mais o homem e decretou que seus súditos estavam proibidos de tirar água dos poços sem licença. Na noite seguinte, voltando novamente à cabana, o rei foi recebido por seu novo amigo com alegria e o ouviu novamente declarar sua fé.

O rei não estava convencido e decidiu testar mais e mais o homem. Este passou a cortar lenha para garantir seu sustento e, quando isto também foi proibido pelo rei, não desanimou e apresentou-se no palácio real para fazer parte da guarda real.

O homem que foi sapateiro, depois carregador de água e, em seguida, lenhador, recebeu uma espada, para ser guarda. À noite, sem ter recebido o pagamento, foi até uma loja e trocou a lâmina de sua espada por um pouco de comida e colocou uma lâmina de madeira no cabo, cobrindo-a com a bainha. Logo depois, o rei chegou. Eles seguiram o mesmo ritual, comendo e conversando até tarde. O amigo lhe contou sobre a espada. “E se houver uma inspeção nas espadas, o que você fará?”, quis saber o rei. “Bendito seja o

Senhor a cada dia, dia após dia”, respondeu o homem, mais uma vez não demonstrando preocupação alguma.

No dia seguinte, o capitão dos guardas ordenou ao homem que decapitasse um prisioneiro, por ordem do rei. “Nunca matei ninguém em toda a minha vida. Como posso fazer isso?”, retrucou o homem, abaixando a cabeça e recitando

o Salmo: “Bendito seja o Senhor a cada dia, dia após dia”. Logo ocorreu-lhe uma

brilhante ideia e então apresentou-se para obedecer à ordem do rei. Na frente de uma multidão que viera para assistir a execução, pegou a sua espada e gritou: “Ó Senhor Todo-Poderoso, o senhor sabe que eu não sou um assassino. Se o prisioneiro for culpado, deixe minha espada ser de aço. Mas, se ele for inocente, faça com que a lâmina de aço transforme-se em madeira”. Dizendo isso, puxou a bainha e ohh!, a espada era de madeira! Todos ficaram pasmos de surpresa.

O rei chamou o sapateiro e o abraçou. Contou-lhe sobre o seu disfarce e os testes pelos quais o fizera passar. “Eu nunca tinha encontrado um homem com tamanha fé”, disse o rei. E foi assim que o sapateiro, que se tornou carregador de água e, depois, lenhador e, afinal, guarda real, tornou-se o conselheiro do rei.”



Estrelas do Mar

Era uma vez um escritor que morava numa praia tranquila, junto a uma colônia de pescadores. Todas as manhãs ele passeava à beira-mar, para se inspirar, e de tarde ficava em casa, escrevendo.

Um dia, ao caminhar pela praia, ele viu um vulto que parecia dançar. Quando chegou perto, era um jovem que recolhia as estrelas-do-mar que estavam na areia, uma por uma, e as jogava de volta ao oceano.

- Por que está fazendo isso? - perguntou o escritor.

- Você não vê? - disse o jovem. - A maré está baixa e o sol está brilhando.

Elas vão secar ao sol e morrer, se ficarem aqui na areia.

- Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praia por esse mundo afora e centenas de milhares de estrelas-do-mar, espalhadas pelas praias. Que diferença faz? Você joga umas poucas de volta ao oceano e a maioria vai perecer de qualquer forma...

O jovem pegou mais uma estrela na areia, atirou-a de volta ao oceano, olhou para o escritor e disse:

- Para esta, eu fiz a diferença!

Naquela noite, o escritor não conseguiu dormir nem sequer conseguiu escrever. De manhãzinha, foi para a praia, reuniu-se ao jovem e juntos começaram a atirar estrelas-do-mar de volta ao oceano.

Pedro Malasartes e a Sopa de Pedra

Um dia, Pedro Malasartes vinha pela estrada com fome e chegou a uma casa onde morava uma velha muito pão-dura.

- Sou um pobre viajante faminto e cansado. Venho andando de muito longe, há três anos, três meses, três semanas, três dias, três noites, três horas...

- Pare com isso e diga logo o que quer – interrompeu a mulher.

- É que estou com fome. Será que a senhora podia me ajudar?

- Não tem nada de comer nesta casa – foi logo dizendo a velha.

Ele olhou em volta, viu um curral cheio de vacas, um galinheiro cheio de galinhas, umas gaiolas cheias de coelhos, um chiqueiro cheio de porcos. E mais uma horta muito bem cuidada, um pomar com árvores carregadinhas de frutas, um milharal viçoso, uma roça de mandioca.

- Não, a senhora entendeu mal. Eu não preciso de comida, não. Só queria era uma panela emprestada e um pouco d'água. Se a senhora me deixar usar seu fogão, eu já estou satisfeito. Porque aqui no chão tem muita pedra, e isso me basta. Eu faço uma sopa de pedra

maravilhosa e nunca preciso de mais nada, já fico de barriga cheia.

Desse jeito, ela não tinha como negar. Então deixou. Meio de má vontade, mas deixou. Só repetiu:

- Sopa de pedra?

- É... – disse ele, se abaixando para pegar uma pedra no chão. – Com esta pedra aqui eu faço a sopa mais deliciosa do mundo. O importante é lavar bem, esfregar bem esfregadinho e deixar a pedra bem limpa antes de botar na panela.

E Malasartes então tratou de lavar bem a pedra, como disse. Em seguida, encheu a panela com água, pôs a pedra dentro e botou tudo no fogo. Quando a água começou a ferver, ele provou e disse:

- É... até que não está ruim... Só não ficar boa mesmo, de verdade, porque não tem sal.

- Não seja por isso – disse a velha. – Eu tenho e lhe dou uma pitada.

- Ótimo. Com um pouquinho de cebola e alho, fica melhor ainda.

- Não seja por isso – disse ela. – Eu lhe arrumo.

- E um temperinho verde, de horta, será que não tem? Dá gostinho especial na sopa...

- Vá lá, não é por isso que essa sua sopa vai ficar sem gosto.

Foi pegar tudo o que Pedro Malasartes pediu e voltou depressa para o lado dele.

Estava louca para aprender a fazer aquela sopa. Podia ser mesmo uma sorte receber aquele viajante em casa. Se ele lhe ensinasse a se alimentar só com uma sopa feita de pedra e água, com certeza ela ia economizar muito daí por diante.

Mas não pôde ficar muito tempo na beira do fogão, observando. Porque logo que Pedro jogou os ingredientes na panela e deu uma mexida, ele tornou a provar e fez uma cara de quem estava em dúvida.

- O que foi? – perguntou a mulher.

- Não sei bem. Parece que falta alguma coisa neste caldo. Talvez um pedacinho de carne ou de lingüiça...

- Não seja por isso – respondeu ela. – Se é uma sopa tão maravilhosa e tão econômica assim, não vai ser por um pedacinho de carne que vamos perder essa maravilha.

Foi lá dentro e voltou com um pedaço de carne, outro de paio e uma lingüiça. Malasartes jogou tudo dentro da panela. Deixou cozinhar mais um pouquinho e então respirou fundo:

- Está começando a ficar cheirosa, não acha?

- É mesmo – concordou a velha, interessada.

- O problema é que vai ficar meio sem graça assim branquela, sem cor. O gosto está bom, mas fica sempre melhor quando a gente tem um pouco de colorido para enfeitar. Um pedaço de abóbora, umas folhas de couve, de repolho, uma cenourinha, uma batatinha... mas isso não é mesmo muito importante, a senhora não acha? É só aparência...

A mulher, louca para aprender bem a fazer aquela sopa preciosa, foi dizendo:

- Não seja por isso. Vou ali na horta buscar.

Voltou carregada de tudo o que ele pediu e mais um nabo, dois maxixes, uma batata-doce, um chuchu, uma espiga de milho. Até uma banada-da-terra. A essa altura, ela já não se limitava ficar olhando. Tratava de ajudar mesmo, para andar depressa e também para ela ter certeza de que não estava perdendo nenhuma etapa da preparação daquele prato tão maravilhoso e econômico. Por isso, foi logo lavando todas as verduras para tirar a terra e limpar bem, descascou o que era de descascar, e foi passando para Pedro, que cortava e jogava na panela.

E o fogo, ó, ia esquentando. E a água, ó, ia fervendo. E a sopa, ó, ia borbulhando.

Os dois esperavam, sentindo aquele cheiro ótimo. De vez em quando

Malasartes provava. E suspirava:

- Hum! Está ficando gostosa...

- Está mesmo um cheiro delicioso – concordava a velha. Daí a pouco, ele provou de novo e concluiu:

- Pronto! Agora está perfeita! Uma delícia! É só tomar.

A velha trouxe dois pratos fundos, e ele serviu. Ela ficou olhando, para ver o que ele fazia com a pedra, mas Pedro deixou a pedra na panela.

-E a pedra? – perguntou.

- A gente joga fora.

- Joga fora?

- É... Ou então lava bem e guarda para fazer outra sopa no dia em que for preciso enganar outro bobo.

Uns dizem que ela ficou tão furiosa que jogou a panela em cima dele, com sopa quente, pedra e tudo.

Outros dizem que ela deu uma gargalhada, viu que tinha merecido, mas tratou de tomar a sopa e guardar a pedra.

Pode escolher o fim. E fica sendo assim.

O Menino do Palácio do Dragão

Era uma vez, num país distante, um pobre vendedor de flores. Todos os dias ele colhia as flores, descia até o vale e atravessava um rio para chegar à cidade, onde vendia sua colheita. No fim da tarde, ao voltar para casa, atravessava novamente o rio e atirava na corrente os botões não vendidos.

Um dia, devido as fortes chuvas, o rio havia subido de tal forma e tão violenta era a torrente que era impossível cruzá-lo. O vendedor ficou parado, sem saber o que fazer, quando avistou uma tartaruga que veio em sua direção e se ofereceu para transportá-lo. Tão logo ele subiu no casco da tartaruga ela nadou velozmente, submergindo nas profundezas do rio.

Em poucos momentos chegaram a um estranho palácio. Era o palácio do dragão, a morada do senhor da água. Lá, uma linda princesa os aguardava. Ela saudou calidamente o vendedor e agradeceu-lhe pelas flores tão bonitas que as águas do rio todos os dias lhe traziam. Ela o recebeu com um suntuoso banquete, ao som de delicadas melodias e com graciosas danças de peixes. Encantado, o vendedor permaneceu ali por um longo tempo.

Finalmente o deleitado hóspede decidiu que deveria voltar para casa. Quando

se despediu da princesa, esta mandou vir à sua presença um menininho maltrapilho.

Por favor – disse ao florista, - cuide deste menino, e ele fará com que seus desejos se tornem realidade.

Quando voltou para casa, acompanhado do menino, o vendedor de flores se deu conta da pobreza de sua cabana. Recordando-se das palavras da princesa, pediu ao menino um novo lar. O menino, então, bateu palmas três vezes e transformou a cabana em um maravilhoso palácio, esplendidamente mobiliado.

O tempo passou, e o vendedor esqueceu-se de sua origem humilde, exigindo mais e mais luxos; em breve, transbordava de riquezas. Em um ambiente tão rico, o homem começou a achar que o menino maltrapilho estava fora de seu lugar. Pediu-lhe então que trocasse as suas roupas por outras mais bonitas. Porém, dizendo que era feliz daquele jeito, o menino se negou a fazê-lo e continuou usando os seus andrajos.

Finalmente, o vendedor, convencido de que possuía tudo aquilo que poderia desejar, sugeriu ao menino que regressasse para o palácio do dragão. Este se recusou a voltar. Porém, ao ver o vendedor tão contrariado, concordou e deixou-se levar até o rio.

Suspirando com alívio, por ter conseguido livrar-se do menino, o homem voltou ao seu palácio. Mas, para seu total assombro, o palácio havia desaparecido por completo. Ele estava novamente em sua humilde cabana, vestido com as mesmas roupas que usava quando era um pobre vendedor de flores, muito tempo atrás. Nervoso, e percebendo o seu erro, correu em direção ao rio chamando o menino.

Mas o menino também havia desaparecido.

As Questões do Rei

Conta-se que num país longínquo, há muitos séculos, um rei se sentiu intrigado com algumas questões. Desejando ter respostas para elas, resolveu estabelecer um concurso do qual todas as pessoas do reino poderiam participar.

O prêmio seria uma enorme quantia em ouro, pedras preciosas, além de títulos de nobreza. Seria premiado com tudo isto quem conseguisse responder a três questões:

Qual é o lugar mais importante do mundo? Qual é a tarefa mais importante do mundo? Quem é o homem mais importante do mundo?

Sábios e ignorantes, ricos e pobres, crianças, jovens e adultos se apresentaram, tentando responder as três perguntas.

Para desconsolo do rei, nenhum deles deu uma resposta que o satisfizesse.

Em todo o território apenas um único homem não se apresentou para tentar responder os questionamentos. Era alguém considerado sábio, a quem não importava as fortunas nem as honrarias da terra.

O rei convocou esse homem para vir à sua presença e tentar responder suas indagações.

E o velho sábio respondeu a todas:

O lugar mais importante do mundo é aquele onde você está. O lugar onde você mora, vive, cresce, trabalha e atua é o mais importante do mundo. É ali que você deve ser útil, prestativo e amigo, porque este é o seu lugar.

A tarefa mais importante do mundo não é aquela que você desejaria executar,

mas aquela que você deve fazer. Por isso, pode ser que o seu trabalho não seja o mais agradável e bem remunerado do mundo, mas é aquele que lhe permite o próprio sustento e da sua família. É aquele que lhe permite desenvolver as potencialidades que existem dentro de você. É aquele que lhe permite exercitar a paciência, a compreensão, a fraternidade. Se você não tem o que ama, importante que ame o que tem. A mínima tarefa é importante. Se você falhar, ou se omitir, ninguém a executará em seu lugar, exatamente da forma e da maneira que você o faria.

E, finalmente, o homem mais importante do mundo é aquele que precisa de você, porque é ele que lhe possibilita a mais bela das virtudes: a caridade. A caridade é uma escada de luz. E o auxílio fraternal é oportunidade luminosa. É a mais alta conquista que o homem poderá desejar.

O rei, ouvindo as respostas tão ponderadas e bem fundamentadas, aplaudiu agradecido.

Para sua própria felicidade, descobrira um sentido para a sua vida, uma razão de ser para os seus últimos anos sobre a Terra.



Quem Somos

A Valecup Cursos Pedagógicos é a maior escola na área de Pedagogia do país no ensino a distancia, com 5 estrelas sendo a maior instituição particular mais bem conceituada do Brasil na área de Pedagogia com mais de 50 opções de cursos.

São 10 Anos de Tradição em Ensino de Qualidade!

Todos os cursos são aprovados e reconhecidos com honra ao mérito pelas melhores instituições e faculdades.

Com sede em Brasília e atuação em todo o território nacional, tem sua história marcada pela ajuda aos professores e professoras de nosso país.

Atualmente a Valecup Conta Com 200 Mil Alunos Matriculados em Todo o País.



**CLIQUE AQUI PARA
CONHECER MAIS CURSO**

Parabéns por concluir
o estudo da apostila!!

Que tal conhecer outros cursos?
Acesse o nosso site
e conheça todos os nossos
cursos com **certificado!**

